



Editorial

No mês de maio a Fundação Jorge Álvares concentrou as suas atividades em ações dedicadas à população juvenil. Assim, foram apurados os premiados de entre as 100 candidaturas apresentadas por alunos de escolas básicas e secundárias e colégios do Continente e Regiões Autónomas à primeira edição do concurso escolar lançado pela Fundação Jorge Álvares VALE A PENA LER! Este concurso teve por base os quatro livros de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada disponíveis na Biblioteca Digital da Fundação e distribuídos pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares do país. Os trabalhos de seleção dos premiados por parte do júri, a quem muito agradeço, foram difíceis, dada a elevada qualidade dos vídeos e podcasts apresentados, tendo-se já iniciado a entrega dos prémios atribuídos durante visitas às escolas envolvidas.

Também foi apresentado o novo livro editado pela Fundação Jorge Álvares – *Camões no Oriente* -, das mesmas autoras, numa sessão memorável no Centro Pastoral de Torres Vedras, com a presença de cerca de 600 alunos e professores do município de Torres Vedras. Esta sessão foi organizada em parceria com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras, responsável pela organização e mobilização das escolas do concelho, a quem muito agradecemos. Esperamos realizar novas sessões como esta no início do próximo ano letivo.

O lançamento desta obra teve cobertura na imprensa portuguesa e também na imprensa de Macau.

Após a finalização da distribuição do livro *Camões no Oriente* em Portugal, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, vamos iniciar a sua distribuição por instituições da RAEM, designadamente a Escola Portuguesa de Macau, e por universidades e escolas da China que ensinam português.

A Fundação também apoiou o 3.º Concurso de Leitura ALMADA NA ROTA DO ORIENTE, que se realizou no Centro Científico e Cultural de Macau no dia 14 de maio passado.

Queremos ainda destacar a IX Conferência de Lisboa sobre Música e Instrumentos Musicais Chineses, que contou com o patrocínio principal da Fundação. Teve lugar entre 5 e 8 de maio passado e realizou-se entre Lisboa e Mafra, como aconteceu nos anos anteriores. O concerto de encerramento teve lugar no Museu da Música, em Mafra, recentemente inaugurado, com a presença do Embaixador da China em Portugal.

Teve também lugar no mês de maio a entrega dos prémios atribuídos pela Fundação Jorge Álvares aos alunos da Universidade de Macau referentes ao ano 2025/2026.

Contamos neste número com um excelente Artigo de Opinião do Padre Daniel Ribeiro, scj, sobre a importância do Colégio Diocesano de São José em Macau criado há 95 anos e que muito agradecemos. O artigo evidencia a importância do Colégio Diocesano de São José, que se mantém na RAEM desempenhando um papel muito importante no âmbito da educação e com um número muito significativo de alunos.

Também uma nota final para chamar a atenção dos nossos leitores para os dois artigos publicados nesta newsletter do investigador Prof. Doutor Alfredo Gomes Dias e da Prof^a. Doutora Wang Suoying.

Por último, não podemos deixar de recordar que no final do mês de junho próximo terminará o prazo para a apresentação de candidaturas à primeira edição do Prémio Fundação Jorge Álvares - General Vasco Rocha Vieira - Amizade Portugal-China.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES



PRÉMIO FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES - GENERAL VASCO ROCHA VIEIRA – AMIZADE PORTUGAL-CHINA

Categoria Instituições

CANDIDATURAS TERMINAM JÁ A 30 DE JUNHO

Em homenagem ao General Vasco Rocha Vieira, seu fundador e Curador, último Governador de Macau, falecido a 22 de janeiro de 2025, o Prémio instituído pela Fundação Jorge Álvares visa incentivar o estudo e a investigação das relações entre Portugal e a República Popular da China, através de Macau, bem como reconhecer as instituições que promovam iniciativas relevantes no sentido de reforçar a aproximação entre as comunidades portuguesa, chinesa e macaense.

A primeira edição do Prémio – 2026 - é destinada a Instituições, podendo as candidaturas ser apresentadas pelas próprias instituições ou por proponentes estranhos à mesma, desde que devidamente justificadas.

Todas as informações em www.premioamizadeportugalchina.jorgealvares.com.

**Publicados os resultados da primeira edição do Concurso *Vale a pena ler!*
Valeu a pena!**



Encerrado que foi no passado dia 23 de abril - Dia Mundial do Livro - o prazo de candidaturas ao [Concurso Nacional de Leitura “Vale a pena ler!”](#), promovido pela Fundação Jorge Álvares no âmbito da dinamização da sua Biblioteca Digital, congratulamo-nos com o êxito do mesmo, que registou uma adesão muito significativa.

O concurso, destinado a alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, contou com a participação de alunos de escolas de várias regiões do país - Norte, Centro e Sul, incluindo as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Os trabalhos apresentados, em formato de vídeo e podcast, tiveram por base os quatro livros da Coleção *Portugueses no Oriente*, disponíveis na [Biblioteca Digital da Fundação Jorge Álvares](#): *Camões no Oriente*, *Encontros na Cidade Proibida*, *Navio Mistério – A Nau do Trato* e *Missão Impossível*.

Os resultados desta primeira edição foram divulgados no dia 15 de maio no website da [Fundação Jorge Álvares](#) e na Biblioteca Digital da Fundação Jorge Álvares, no espaço dedicado ao [Concurso Nacional de Leitura “Vale a pena ler !”](#), onde podem ser consultados, tendo sido igualmente comunicados por email a todos os alunos distinguidos e/ou professores responsáveis, bem como às escolas premiadas.

O júri, composto por três elementos, foi presidido pela Engenheira Alexandra Costa Gomes, Curadora e Administradora da Fundação Jorge Álvares e integrou também as autoras dos livros da Coleção, Professoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

A avaliação dos trabalhos foi realizada de acordo com os critérios definidos no Regulamento do concurso, tendo o júri deliberado, face à natureza qualitativa da apreciação, não estabelecer uma ordenação classificativa hierarquizada.

Foram atribuídos, aos alunos, prémios de tablets Apple iPad 11'', bem como cartões FNAC no valor de € 100,00, tendo o júri deliberado, excepcionalmente, atribuir 5 cartões adicionais no mesmo valor, em reconhecimento da elevada qualidade de alguns dos trabalhos apresentados.

Foram ainda atribuídos cartões FNAC no valor de € 500,00, destinados às escolas premiadas, para aquisição de livros e/ou apoio ao desenvolvimento de projetos de promoção da leitura.

A entrega dos prémios, diplomas de premiados e diplomas de participação tiveram início no final do mês de maio, estando a decorrer de forma faseada e calendarizada, com conclusão prevista para meados de junho.



Fundação Jorge Álvares apresenta o novo livro *Camões no Oriente*, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, em Torres Vedras



A Fundação Jorge Álvares apresentou a sua mais recente edição infantojuvenil, o livro *Camões no Oriente*, das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, com ilustrações de Rui Sousa, no passado dia 21 de maio, no Centro Pastoral de Torres Vedras.



A iniciativa foi organizada pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras e pela Fundação Jorge Álvares, contando com a colaboração da ESCO - Escola de Serviços e Comércio do Oeste. O encontro reuniu cerca de 600 alunos e professores de todos os agrupamentos de escolas do concelho de Torres Vedras - Madeira Torres, Henriques Nogueira, Padre Vítor Melícias e de São Gonçalo - aos quais se juntou o Externato de Penafirme. Os alunos presentes eram essencialmente do 8.º ano, embora também estivessem representadas algumas turmas do 10.º ano.



A apresentação do encontro esteve a cargo de Samuel Mussagi, aluno do 10.º ano da Escola Secundária Henriques Nogueira, que o conduziu de forma exemplar e com grande entusiasmo. A sessão teve início com breves intervenções do Presidente do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras, Dr. Manuel Guerreiro, e da Presidente da Fundação Jorge Álvares, Dra. Maria Celeste Hagatong.



Seguiu-se a apresentação da obra *Camões no Oriente* pelas autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, que partilharam com os alunos diferentes aspetos do livro e da sua criação, respondendo ainda às várias questões dos estudantes. Num primeiro momento, três alunos do 8.º ano da Escola Secundária Henriques Nogueira colocaram perguntas às escritoras, seguindo-se três alunas da Escola Básica do Maxial e, posteriormente, dois alunos da assistência. A participação dos estudantes, ativa e muito interessada, marcou significativamente o encontro.





Integrado na coleção *Portugueses no Oriente*, o livro *Camões no Oriente* encontra-se disponível na [Biblioteca Digital da Fundação Jorge Álvares](#), juntamente com os restantes três livros da coleção.

No final do encontro, o Dr. Manuel Guerreiro ofereceu um KOBO aos representantes de cada agrupamento de escolas presentes e do Externato de Penafirme. A iniciativa terminou com uma sessão de autógrafos das autoras, tendo a Fundação Jorge Álvares oferecido um exemplar da obra *Camões no Oriente* a todos os presentes.

O apresentador Samuel Mussagi destacou a importância da leitura desta obra no contexto do estudo da vida e obra de Luís de Camões, deixando um testemunho que reflete o espírito da iniciativa e o impacto do livro junto dos jovens leitores: “Como aluno do 10.º ano, já estudei *Os Lusíadas* no ano passado e, atualmente, estou a estudar os poemas de Camões e as reflexões do poeta no final de alguns cantos. Mas teria sido muito mais fácil e cativante para mim se já tivesse lido um livro como *Camões no Oriente*, antes de começar a estudar estas obras.”

A forte adesão das escolas, o entusiasmo dos alunos e a disponibilidade das autoras contribuíram para o sucesso de uma tarde memorável de promoção da leitura e de divulgação da vida e obra de Luís de Camões junto dos mais jovens.

* * * * *

Diário de Notícias dedica página de Cultura ao *Camões no Oriente*



A edição de 21 de maio do Diário de Notícias – dia da apresentação do livro *Camões no Oriente* no Centro Pastoral de Torres Vedras - dedicou a sua página Cultura a esta edição da Coleção *Portugueses no Oriente* da Fundação Jorge Álvares, da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada – “Uma ficção sobre a vida de Camões para aumentar interesse sobre a obra”.

Citando Maria Celeste Hagatong, Presidente da Fundação, a notícia refere que se “trata de uma ficção histórica destinada, essencialmente aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico, que se desenvolve a partir de uma empolgante aventura conduzindo os protagonistas a diferentes

momentos da vida de Luís de Camões no Oriente, primeiro na Índia, em Goa, e depois em Macau. Ao longo do livro surgem excertos de Os Lusíadas e de outros poemas de Camões, integrados na narrativa.”

Leia [AQUI](#) a notícia.

* * * * *

Suplemento Literário do jornal Ponto Final de Macau publica grande entrevista com as autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada a propósito do livro *Camões no Oriente*



O Suplemento Literário – Parágrafo – do jornal Ponto Final, de 29 de maio, a propósito do livro *Camões no Oriente* e da coleção Portugueses no Oriente da Fundação Jorge Álvares, publica uma grande entrevista com as suas autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

«Camões no Oriente inclui uma parte ficcional e histórica, num equilíbrio que pretende atrair os mais novos para a vida do poeta português. “Tentámos manter um rigor histórico e fazer uma ficção histórica, mas respeitando os parâmetros da vida naquela época e daquilo que se sabe das personagens que trabalhamos”».

Admiradoras da lírica de Camões, as autoras quiseram “dar a ideia de como foi a vida do poeta que está por detrás daquela maravilhosa obra, Não há nada dele que eu não diga que não é genial.”»

Leia [AQUI](#) a entrevista.

* * * * *



Também o jornal *Badaladas* de Torres Vedras -Veja [AQUI](#) - e a *Folha Aberta*, newsletter da Caxa Agrícola - Veja [AQUI](#) -, deram destaque a esta iniciativa conjunta da Fundação Jorge Álvares e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras.

* * * * *

Finalizada a distribuição gratuita da edição pelas escolas portuguesas

Foi finalizada no mês de maio a distribuição gratuita, por cerca de 2.000 bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e de colégios privados de Portugal Continental e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, dos exemplares do último livro *Camões no Oriente* que integra a coleção *Portugueses no Oriente* da Fundação Jorge Álvares. Esta iniciativa visa fomentar o contacto e o interesse das camadas mais jovens com a História de Portugal no Oriente e contribuir para aprofundarem de uma forma fácil e atraente os seus conhecimentos.

Após a concretização da oferta em Portugal, segue-se a distribuição pelas instituições de ensino de Macau e por 46 universidades e 4 escolas secundárias da China Continental.

Tal como os outros três livros da Coleção – *Missão Impossível*, *Navio Mistério - A Nau do Trato* e *Encontros na Cidade Proibida* – *Camões no Oriente* encontra-se disponível em versão e-book na [Biblioteca Digital](#) da Fundação desde o final de 2025, podendo ser gratuitamente descarregado em PDF, EPUB e MOBI.



Macau - a última transição – Vasco Rocha Vieira (1991-1999) Sessão de autógrafos na Feira do Livro de Lisboa



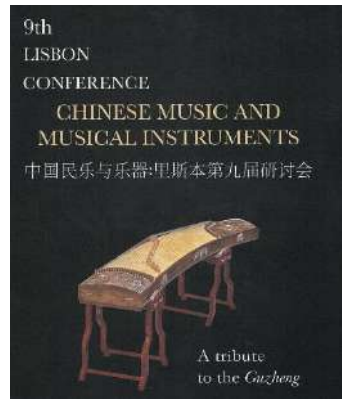
Vai ter lugar no próximo dia 13 de junho, na Feira do Livro de Lisboa (Pavilhão B29), pelas 17h00, uma sessão de autógrafos do autor da obra *Macau – a última transição – Vasco Rocha Vieira (1991-1999)* – Alfredo Gomes Dias.

A obra, editada pela Guerra e Paz, contou o apoio exclusivo da Fundação Jorge Álvares.

“Baseado nos documentos pessoais do General Rocha Vieira e nas conversas que o autor com ele manteve, esta obra reflecte o complexo processo de transição da administração de Macau de Portugal para a China, concluído com a cerimónia da transferência em 19 de dezembro de 1999.”

O livro foi lançado no passado dia 10 de fevereiro no Grémio Literário, em Lisboa. Leia [AQUI](#).

IX Conferência de Lisboa: Música e Instrumentos Musicais Chineses



Teve lugar entre os dias 5 e 8 de maio próximo, em Lisboa e em Mafra, a IX edição da Conferência de Lisboa sobre Música e Instrumentos Musicais Chineses, organizada pelo [Instituto de Etnomusicologia](#) - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a qual conta desde a sua primeira edição em 2016 com o patrocínio principal da Fundação Jorge Álvares.

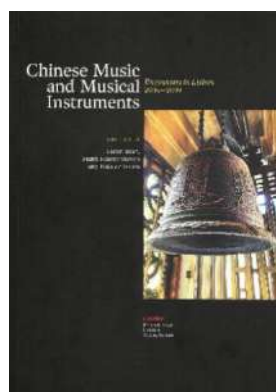
As Conferências de Lisboa sobre Música e Instrumentos Musicais Chineses reúnem académicos, músicos e entusiastas da música chinesa de todo o mundo, tendo a IX edição contado com a participação de 53 investigadores provenientes de 14 países, dos quais 21 são investigadores e músicos chineses, que tiveram deste modo a oportunidade de debater ao vivo os seguintes temas: *Urbanização, Modernidade, e Música Popular na China e noutras Sociedades Asiáticas, A Música noutros Países Asiáticos e Ocidentais e os seus Principais Géneros, Música, Dança, e Artes Performativas na China, Tecnologia, Meios de Comunicação e Plataformas Digitais na divulgação da Música Chinesa e de outros estilos asiáticos, Os instrumentos musicais chineses ao longo dos tempos, Outros temas relacionados com a Música, a Dança e as Artes Performativas Asiáticas, A difusão da Música e dos Instrumentos Musicais Chineses ao longo da Rota da Seda, e Macau: os seus Compositores e as Obras Musicais sobre e dedicadas o Território e a ele dedicadas.*



As Sessões de Abertura e de Encerramento da Conferência contaram com intervenções de Manuel Deniz Silva, Presidente do INET-md, Maria Celeste Hagatong, Presidente da Fundação Jorge Álvares, Eduardo Silva, Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Mafra, Frank Kouwenhoven, Diretor da CHIME, Plataforma e Arquivo da Música Chinesa, e Énio de Souza, Coordenador da Conferência (INET-md).



A sessão de encerramento da Conferência decorreu no Museu da Música em Mafra, com um excelente e lotado concerto onde atuaram o Grupo de Gamelão do Departamento de Ciências Musicais, NOVA/FCSH, Jacob Alford (guqin), François Picard (sheng, xiao), Deng Haiqiong (guzheng), Helen Rees (dizi), Chi Li (huqin) e Rão Kyao (Flauta).



Foi na ocasião apresentada e distribuída a edição *Chinese Music and Musical Instruments – Encounters in Lisbon 2016-2019*, que contou igualmente, entre outras instituições, com o apoio da Fundação Jorge Álvares.



15.ª edição dos Prémios Fundação Jorge Álvares na Universidade de Macau

Foi com base num Memorando de Entendimento assinado em Macau, em abril de 2011, pelo então Presidente da Fundação, Eng.º Carlos Melancia, e pelo Vice-Reitor da Universidade de Macau, Prof. Doutor Rui Martins, que foram instituídos dois Prémios Fundação Jorge Álvares naquela prestigiada instituição de ensino superior da atual Região Administrativa Especial de Macau:

- Um Prémio de dois mil euros atribuído anualmente ao aluno que obtenha a classificação mais elevada no final da licenciatura de uma das seguintes Faculdades da Universidade: Artes e Humanidades, Gestão de Empresas, Ciências Sociais, Ciência e Tecnologia e Instituto de Ciências Médicas Chinesas; a classificação final não poderá ser inferior a 3.7 (numa escala de 0-4.0);
- Um Prémio de mil e quinhentos euros atribuído anualmente ao aluno que obtenha a classificação mais elevada na licenciatura da Faculdade de Direito, não podendo a classificação final ser inferior a 15 valores (numa escala de 0-20).

Os Prémios correspondentes ao ano letivo 2025/26 – 15.º edição - foram entregues pelo Curador e Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares, Dr. Jorge Rangel numa cerimónia pública que teve lugar na Universidade, no dia 29 de maio.

Nesta edição foram contemplados:

- Wang Yixuan — Prémio melhor licenciatura - Faculdade de Ciências Sociais;
- Guerreiro Soares Valentino — Prémio melhor licenciatura na Faculdade de Direito.

O Protocolo de 2011 prevê ainda a atribuição anual de uma Bolsa no valor de mil e quinhentos euros atribuída anualmente a um aluno do Departamento de Português da Faculdade de Ciências Sociais para realizar estudos em Portugal de acordo com um plano recomendado pelo Departamento.



O Protocolo de 2011 prevê ainda a atribuição anual de uma Bolsa no valor de mil e quinhentos euros atribuída anualmente a um aluno do Departamento de Português da Faculdade de Ciências Sociais para realizar estudos em Portugal de acordo com um plano recomendado pelo Departamento.



3.º Concurso de Leitura “Almada na Rota do Oriente”



No dia 14 de maio de 2026 realizou-se no auditório do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), em Lisboa, a 3.ª edição do Concurso de Leitura “Almada na Rota do Oriente”, iniciativa promovida pelo Centro Cultural Fernão Mendes Pinto, pela Rede de Bibliotecas Escolares, com o patrocínio da Câmara Municipal de Almada e o apoio e suporte literário da Fundação Jorge Álvares.

Dirigido aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o concurso contou com a participação de cerca de vinte concorrentes provenientes de nove agrupamentos de escolas do concelho de Almada: Carlos Gargaté, Daniel Sampaio, Romeu Correia, Elías Garcia, Ruy Luís Gomes, António Gedeão, Monte da Caparica, Emídio Navarro e Anselmo de Andrade.

Nesta edição, as provas tiveram por base os quatro livros infantojuvenis editados pela Fundação Jorge Álvares e da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada: *Missão Impossível*, *Navio Mistério - A Nau do Trato*, *Encontros na Cidade Proibida* e *Camões no Oriente*, que integram a Coleção *Portugueses no Oriente*.

O júri foi constituído pelo Dr. David Drummond, representante da Câmara Municipal de Almada, pela Professora Adelaide Paredes da Silva, representante do Centro Cultural Fernão Mendes Pinto, e pela Professora Ana Cristina Alves, representante do Centro Científico e Cultural de Macau.

Após apreciação das provas, o júri distinguiu as seguintes alunas:



1.º ciclo: Filipa Colaço
(AE Anselmo de Andrade)



2.º ciclo: Miroslawa Kokodiy
(AE Carlos Gargaté)



3.º ciclo: Sofia Hosken Barbosa
(AE AE Ruy Luís Gomes)

O programa da sessão incluiu ainda uma intervenção do Mestre Joaquim Ng Pereira, que apresentou aos jovens participantes alguns aspetos da tradição do Patuá macaense e recitou poemas nesta língua singular do património cultural de Macau.

No final da sessão, a Fundação Jorge Álvares ofereceu aos alunos e a todos os presentes um exemplar da obra *Camões no Oriente*.



Encontrando-se patente na Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa a exposição *Macau, êxitos de “Um País, Dois Sistemas”: Transmitir o legado de tradição de Amizade Sino-Portuguesa e escrever um novo capítulo do princípio “Um País, Dois Sistemas”*, teve lugar naquela instituição, no dia 20 de maio, um Seminário subordinado ao mesmo tema.



Foram oradores o Ministro Conselheiro da Embaixada da República Popular da China, Sr. Hu Bin, os Embaixadores Pedro Catarino e António Martins da Cruz e o Professor da Faculdade de Direito Dr. Vitalino Canas.

Pelo interesse de que se reveste leia [AQUI](#) a intervenção do Embaixador Pedro Catarino, Curador da Fundação Jorge Álvares que foi, entre outros cargos de relevo na diplomacia nacional, Chefe da Parte Portuguesa ao Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês e Embaixador de Portugal em Beijing.

A exposição, inicialmente inaugurada no Meo Arena por ocasião da recente visita a Portugal do Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), Sam Hou Fai, foi organizada pelo Governo da RAEM, Delegação Económica e Comercial de Macau e Gabinete de Comunicação Social.

A Presidente da Fundação Jorge Álvares, Maria Celeste Hagatong, participou na iniciativa.



Aconteceu em Macau

* Ilustração do texto criada pela IA (ChatGPT).

... numa lorcha de tanca...

Dos estrangeiros que visitavam Macau, muitos eram marinheiros que não procuravam apenas a fortuna ou a guerra. Aliás, sabemos que a sorte da riqueza estava reservada a muito poucos. Restava-lhes, portanto, a possibilidade de irem ao encontro dos prazeres que o mar negava aos homens que nele se demoravam.

Estes marinheiros, de viagens longas e permanências breves na Cidade, encontravam muitas vezes esses deleites nas mulheres dos tancas – mareantes de viagens curtas que habitavam o bairro construído sobre as águas, avessas aos costumes da terra firme, e preferindo sempre o sustento oferecido pelo mar e pelo rio. Algum desse sustento era retirado do fundo das águas onde viviam e navegavam. Outro, porém, chegava sobre as águas, em forma humana, revestido pela pele de um marinheiro dos grandes navios que visitavam os mares do Celeste Império. Quando um marinheiro desejava visitar a Cidade – quer tentando esquecer por algumas horas o navio onde viajou, quer recordando a terra e as gentes que deixou para trás – pedia a uma dessas pequenas embarcações, os tancas, que o transportasse a uma das praias de Macau.

No dia 27 de maio de 1790, *Ian-Macay*, um marinheiro inglês, solicitou o serviço de uma das mulheres dos tancas, chamada *Aquiu*. Na Praia Pequena, o dia prolongou-se pela noite; foi uma viagem a outros portos, talvez menos seguros, mas com certeza mais acolhedores aos sentimentos que a todos são comuns: homens e mulheres, chineses e europeus. E se os afetos estiveram ausentes (ou talvez não), ficaram as fantasias que as sucessivas noites no mar foram

acumulando e que o pequeno tancar se dispôs a satisfazer. A embarcação de reduzidas dimensões ficou do tamanho do mundo – um espaço imenso onde duas vidas que nada tinham em comum decidiram partilhar algumas horas, a troco de escassas moedas e momentâneos prazeres.

Apanhados em flagrante delito, o mandarim da Casa Branca informou o procurador do Leal Senado que *os meus Meirinhos assim como apanharão, logo trouxerão a minha prezença*. O caso carregava o peso de um crime prontamente confessado: questionada, *Aqui disse que o d.º Inglez tinha ficado com ella de noite*.

A tancareira, transportadora de homens e de sonhos, estava impedida de se envolver em braços estranhos. Ao inglês estava vedado conhecer Macau através do corpo de uma mulher, depois de já ter percorrido metade do mundo. Desconhecemos o destino que foi dado à tancareira. Quanto ao inglês, este foi remetido ao procurador a fim de ser castigado, para evitar *alguma grd.ª dezordem*.

Mas, nesta história, importa lembrar o crime e não o castigo; uma transgressão praticada por dois seres sempre em viagem que, naquela noite – quando a oportunidade surgiu e o tempo escasseava – decidiram parar e acreditar que seria possível ao vasto mundo, conhecido e desconhecido por cada um, abrigar-se, com afetos e sonhos, num pequeno tancar nas águas de Macau.

* *Alfredo Gomes Dias*, investigador da História de Macau
<https://www.alfredogdias.com>



Acontecimentos históricos da China

A perspicácia de Liu Bang e o provérbio “*combinar três regras*”

Liu Bang (256/247-195 a.C.), imperador-fundador da Dinastia Han do Oeste (206 a.C-25), nasceu numa família de agricultores comuns sendo, na história da China, o primeiro imperador oriundo da plebe, pois antes dele, os reis das três primeiras dinastias Xia, Shang e Zhou e os imperadores da quarta dinastia, Qin, eram todos da nobreza. Antes de aderir às tropas de rebeldia contra a dinastia Qin, assumia o cargo de tingzhang, ou seja, chefe de uma povoação com a responsabilidade pelo transporte, reexpedição de correspondência e segurança pública local, pelo que conhecia bem a vida do zé-povinho sabendo resolver os seus problemas e dificuldades com atenção e empatia.

Após ter conquistado a capital da dinastia Qin, Liu Bang convocou os idosos locais para uma reunião com a finalidade de apaziguar e consolar o povo local, que sofrera imenso com as punições extremamente severas impostas pelas leis rigorosas e implacáveis de Qin. Na reunião, declarou:

“As leis severas e as punições rigorosas de Qin causaram grandes sofrimentos a todos vós. Agora, por este meio, faço um acordo convosco: seja quem for, deve obedecer a estas três regras: quem matar outrem será executado; quem ferir outrem será punido; quem roubar outrem será punido. Exceto essas, todas as outras leis complexas e severas de Qin serão abolidas! Os funcionários a todos os níveis permanecerão nos seus postos a cumprir os seus deveres.”

Ao ouvir isso, todas as pessoas presentes manifestaram o seu apoio a este acordo. De seguida, Liu Bang promoveu uma grande divulgação dessas três regras, para que fossem conhecidas por todas as famílias e todas as pessoas.



A partir daí, além de Liu Bang ter conquistado também o coração do povo, surgiu o provérbio “yuefa-sanzhang”, literalmente, “combinar três regras”, a referir o ato ou a intenção de estabelecer regras simples, aceites por todas as partes envolvidas.

** Wang Suoying, docente e investigadora de chinês, português e tradução entre chinês e português, Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar aposentada da Universidade de Aveiro, professora convidada da Universidade Xinhua de Guangzhou, presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa e membro do Conselho Consultivo da FJA.*

OPINIÃO



Colégio Diocesano de São José em Macau: 95 anos transformando vidas

Padre Daniel António de Carvalho Ribeiro, sej, Sacerdote dehoniano brasileiro que reside em Macau há mais de 10 anos. Doutor em Teologia e Mestre em Educação pela Universidade de São José, em Macau, trabalha como Vigário Paroquial da Sé Catedral e Capelão dos Colégios Diocesanos de São José (unidades 1 a 4).

Em 2026, o Colégio Diocesano de São José (CDSJ) celebra o seu 95º aniversário, um marco que testemunha quase um século de contribuição significativa para a formação integral de gerações de cidadãos macaenses. Atualmente distribuído por seis unidades espalhadas pela cidade, o CDSJ educa crianças desde o jardim da infância até ao ensino secundário, perpetuando a tradição educativa católica de raízes portuguesas que caracteriza a história de Macau. As festividades em comemoração desta data marcante ocorrem ao longo de todo o ano, refletindo a importância e o impacto da instituição na comunidade local. Além do Colégio, a Diocese de Macau mantém uma creche e uma universidade que também receberam o nome de São José, padroeiro da educação

católica. A seguir, veremos como a fundação do CDSJ e os seus valores fundamentais são fruto da influência do catolicismo português no desenvolvimento da educação em Macau, evidenciando como essa tradição se mantém viva e relevante na sociedade contemporânea.

A história da educação em Macau está intrinsecamente ligada à contribuição dos missionários católicos portugueses desde 1557. Este período inicial é marcado por uma relação de colaboração mútua, embora complexa, entre as instituições religiosas e a administração portuguesa. Durante o estabelecimento do governo português no enclave, as escolas católicas - operadas pela Igreja ou pelo governo - tornaram-se o pilar da educação local. A Escola de São Paulo, instituição jesuíta situada ao pé da Fortaleza da Colina, exemplifica esta realidade ao contar com aproximadamente 200 alunos já no século XVI. Séculos depois, em 1890, dez escolas governamentais eram mantidas por ordens religiosas, congregações, escolas de caridade e associações portuguesas. O monopólio católico da educação secundária local persistiu até 1894, quando foi estabelecida a primeira escola secundária governamental, o Liceu de Macau (1).

O desenvolvimento inicial da educação católica em Macau dependeu fundamentalmente da administração portuguesa e das ordens e congregações religiosas internacionais. A presença dos Jesuítas, Dominicanos, Salesianos, Irmãs Canossinas e Agostinianos transformou a cidade no centro mais crucial de formação missionária para a difusão da fé cristã em diferentes países da Ásia. Além de sua função missionária, estas instituições religiosas escolheram Macau como um espaço privilegiado para contribuir para a educação local. Embora fundamental para o desenvolvimento local, a educação católica enfrentou períodos de tensão significativos com a administração portuguesa. A expulsão dos Jesuítas entre 1762 e 1862 marca o primeiro grande conflito. Posteriormente, em 1870, apesar de contar com quase 400 alunos, o governo local proibiu professores não-portugueses de lecionar nas escolas locais - situação que só foi normalizada em 1925. Entre 1910 e 1932, a expulsão das Irmãs Canossinas também afetou significativamente a educação feminina em Macau. O seu regresso em 1935 marcou o início do sistema de escolas chinesas, incluindo a criação da secção chinesa da Escola Santa Rosa de Lima (2).

Até aproximadamente 1930, a educação em Macau permanecia sob a responsabilidade, especialmente, das ordens e congregações religiosas. Por iniciativa de Dom José da Costa Nunes, em 1931, a Diocese de Macau criou oficialmente o primeiro Colégio de São José, com unidades próximas à Igreja de São Lázaro, à Igreja de São Lourenço e à Sé Catedral, respectivamente denominadas Colégio de São José números 1, 2 e 3, como extensão do Seminário Diocesano que também recebe o mesmo nome. Este marco institucional representou a assunção mais direta, pela Diocese, da missão educativa local. Recentemente, a Diocese criou o Colégio de São José 4, dedicado à educação infantil em inglês, próximo à Sé Catedral, bem como os colégios de ensino secundário números 5 e 6, localizados na região da Ilha Verde, próximos ao Campus Principal da Universidade de São José. Ao todo, estes seis colégios de São José educam mais de 2600 alunos.

Apesar da diminuição significativa da população católica portuguesa após 1999, a educação católica local manteve-se notavelmente estável. Um inquérito de 1997 registou que 15% da população local era de origem portuguesa; dois anos depois, este número havia diminuído para 3,6%. Em contraste, as escolas católicas em Macau, em 1999, proporcionavam educação a 39,8% da população estudantil. Em 2015, ainda representavam 38,4% do ensino secundário. Dados de 2009 revelam que as escolas cristãs (católicas e protestantes) representavam mais de 52% do total de alunos em Macau, enquanto as escolas privadas não-religiosas representavam cerca de 41%. Em 2021, de uma população estudantil total de 83.984 alunos em Macau, 29.826

estudavam em escolas católicas (35,53%). As 26 escolas católicas representam 33,33% das instituições educativas da região, das quais 17 estão dedicadas ao ensino secundário e têm aproximadamente 10.000 alunos. Esses dados revelam que, mesmo com a diminuição da presença portuguesa em Macau, isso não resultou na redução do número de alunos nas escolas católicas (3).

Entre as escolas católicas locais, têm crescido a procura e a avaliação positiva do CDSJ. Isso se deve à formação permanente promovida pela Diocese de Macau, que procura, cada vez mais, criar um senso de identidade entre os educadores desses colégios. De acordo com o Bispo Diocesano, Dom Stephen Lee, a missão do CDSJ continua a ser promover a excelência académica e levar os alunos a viver a vida de *Labor et Virtus* - unindo virtude e dedicação ao trabalho. O que merece atenção especial é que, apesar de ser um instituto educacional confessional com missas, oração pela manhã, capela e símbolos religiosos, o CDSJ é subsidiado pelo governo local, o que garante a qualidade do ensino a um valor simbólico anual. Apesar do CDSJ manter uma identidade confessional clara, a maioria dos alunos do colégio não é católica, optando pela instituição sobretudo pelos valores e pela qualidade do ensino oferecidos.

Numa sociedade internacional com um número considerável de portugueses, filipinos, vietnamitas e, cada vez mais, de pessoas vindas da China continental, Macau oferece uma grande lição sobre a possibilidade de uma convivência respeitosa entre culturas, religiões e perspectivas diferentes. Outra lição, evidenciada pelos sólidos e estáveis números de pessoas educadas nas escolas católicas locais, é que a Igreja Católica prima pela formação integral do ser humano, mesmo daqueles que não são batizados.

Ao celebrar o seu 95º aniversário, o CDSJ representa uma instituição com longa trajetória na educação local. A história da instituição, associada ao seu compromisso com a excelência académica e com a formação integral dos alunos segundo os princípios de *Labor et Virtus*, contribuiu para a formação de gerações de cidadãos locais que atuaram em diversos campos profissionais e sociais. O CDSJ mantém uma identidade confessional, ao mesmo tempo que permanece aberto a alunos de diferentes origens religiosas e culturais, oferecendo uma educação acessível a famílias de diversos contextos socio-económicos. Dessa forma, a instituição consolida o seu papel no panorama educativo de Macau, confirmando a presença das escolas católicas diocesanas na sociedade contemporânea.

Tudo isso demonstra que a educação em Macau é inseparável das suas raízes católicas portuguesas, que perduram há cerca de 500 anos, dos quais quase um século foi marcado pela história do CDSJ. O futuro apresenta incertezas, particularmente numa região de profundas transformações sociais. Contudo, as sementes plantadas pelos católicos portugueses em Macau continuam a produzir frutos duradouros que transcendem as mudanças políticas e culturais, consolidando um legado educativo que permanece relevante para as gerações contemporâneas.

Referências:

- (1): Liu, Xianbing. A History of Education in Macau, Studies of History of Macau Education Series, n. 2. Macau Faculty of Education, University of Macau, (2009): p. 6-8.
 - (2): *Ibid.*
 - (3): Robert, Corrado, and Keith Morrison. Catholic Schooling, Identity and Social Justice in Macau. International Studies in Catholic Education 1(October 1, 2009): 152-169.
-

IMPRENSA



A Fundação Jorge Álvares felicita o jornal PLATAFORMA MACAU pelo seu 12.º aniversário, celebrado em 25 de maio de 2026



[LUÍS GONZAGA GOMES EM “AS ARTES E AS LETRAS”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[“CLEPSIDRA DE SONHOS” ASSINALA DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EPM](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MÚSICA - INSTRUMENTOS MUSICAIS CHINESES SÃO DESTAQUE EM CONFERÊNCIA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[CENTRO DE CIÊNCIA DE MACAU ACOLHEU MAIS DE 711 MIL VISITAS EM 2025](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[PATUÁ - EXTINÇÃO PARECE SER IRREVERSÍVEL, CONCLUI ESTUDO DA UPM](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[IC APOSTA NOS JOVENS COMO GUARDIÕES DO PATRIMÓNIO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PADRE MANUEL TEIXEIRA - JESUÍTA DE OBRA, NÃO DE ESCRITA](#)

Fonte: Jornal O Clarim



[TURISMO - SOBRINHO DE EDMUND HO DIZ QUE BIFANA É MELHOR EM HONG KONG](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[RESORTS INTEGRADOS DO COTAI SEM PARALELO NA ÁSIA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LIVROS - GUERRA&PAZ LANÇA DUAS OBRAS SOBRE A CHINA EM PORTUGUÊS](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[LUCROS DO METRO LIGEIRO MAIS DO QUE DUPLICARAM EM 2025](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[LIVRO - POEMAS DE MARIA ANNA TAMAGNINI REEDITADOS EM PORTUGAL](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[VAGAS PARA CURSO DE PORTUGUÊS DA UM ESGOTARAM NOS PRIMEIROS MINUTOS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[A SINOLOGIA NA CORRESPONDÊNCIA DE CAMILO PESSANHA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[SIR GEORGE EDWARD PEREIRA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LABORATÓRIO CHINA-PORTUGAL COM IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA GLOBAL](#)

Fonte: Dnotícias.pt



[PADRE FRANCISCO PÉREZ - O CONSTRUTOR DA PRIMEIRA RESIDÊNCIA JESUÍTA EM MACAU](#)

Fonte: Jornal O Clarim



[MACAU OBTEVE O PRÉMIO DE MELHOR DESTINO DE LUXO DA ÁSIA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[VOO DIRECTO MACAU-PORTUGAL ACARRETA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ENTREVISTA MIGUEL SENNA FERNANDES - MACAU PRECISA DE HUMOR](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[PASTELARIA -
MANTEIGARIA COM TUDO
PARA SINGRAR EM HONG
KONG](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[MINISTRO DA EDUCAÇÃO
VEM AO 10 DE JUNHO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[ESPECIALISTAS
JAPONESES APONTAM
MACAU COMO MODELO
DE RESPOSTA A TUFÕES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[SANTA CASA LEVA
MENSAGEM DE UNIÃO AO
CONGRESSO DAS
MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra
I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos
nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)